

**MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO: UMA ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS  
POSTADOS NO SITE TRIPADVISOR SOBRE A CASA DA TAPIOCA [RIO GRANDE  
DO NORTE, BRASIL].**

*Memory, Identity and Heritage: An Analysis of the Comments Posted on  
Tripadvisor Website about Casa da Tapioca [Rio Grande do Norte, Brazil].*

**ROMÁRIO OLIVEIRA DE SANT'ANA<sup>1</sup>, ALMIR FÉLIX BATISTA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>, LISSA VALÉRIA  
FERNANDES FERREIRA<sup>3</sup>**

**DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p965>**

**RESUMO<sup>4</sup>**

O objetivo do estudo é o de detectar experiências relacionadas com memória, identidade e patrimônio, em depoimentos postados no site TripAdvisor sobre a Casa da Tapioca. Trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa, utilizando-se comentários de 2013 a 2019, com análise de dados realizada através do software Iramuteq e da técnica de análise de conteúdo. Dos 117 comentários obtidos, 51% foram potiguares. Na nuvem de palavras e análise de similitude destaca-se <tapioca>, indicando permear o imaginário das pessoas e evocar o que há de mais enraizado na culinária local. As memórias afloraram nas categorias: antigo, tradicional e interiorano; identidade em: rústico, simplicidade, indígena, original/artesanal, brasileiro e nordestino; patrimônio em: proteção e manutenção. Conclui-se que os componentes de ordem cultural presentes na Casa da Tapioca produzem uma atmosfera percebida por residentes e turistas. Ocorre uma verdadeira valorização da cultura, ao passo que agrega importância para o desenvolvimento de um turismo com identidade gastronômica forte.

---

<sup>1</sup> **Romário Oliveira de Sant'ana** – Doutor. Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6507020624709547>. E-mail: romario\_os@hotmail.com

<sup>2</sup> **Almir Félix Batista de Oliveira** - Doutor. Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6348825553522569>. E-mail: almirfbo@yahoo.com.br

<sup>3</sup> **Lissa Valéria Fernandes Ferreira** - Doutora. Professora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8015374156967844>. E-mail: lissaferreira.iadb@yahoo.es

<sup>4</sup> **Processo Editorial** –20 FEV 20 Aceito: 25 SET 20

## **PALAVRAS-CHAVE**

Turismo; Gastronomia; Patrimônio Cultural; Casa da Tapioca; Rio Grande do Norte, Brasil.

## **ABSTRACT**

The aim of the study is to detect experiences related to memory, identity and heritage in comments posted on the TripAdvisor website about Casa da Tapioca. It is a predominantly qualitative research, using the comments from 2013 to 2019, with data analysis performed using the Iramuteq software and the content analysis technique. Of the 117 comments obtained, 51% were potiguares. In the word cloud and similarity analysis, <tapioca> stands out, indicating that it permeates people's imagination and evokes what is most rooted in local cuisine. Memories surfaced in the categories: old, traditional and country; identity in: rustic, simplicity, indigenous, original/handmade, Brazilian and Northeastern; heritage in: protection and maintenance. It is concluded that the cultural components present in Casa da Tapioca produce an atmosphere perceived by residents and tourists. There is a real appreciation of culture, while adding importance to the development of tourism with a strong gastronomic identity.

## **KEYWORDS**

Tourism; Gastronomy; Cultural Heritage; Casa da Tapioca; Rio Grande do Norte, Brazil.

## **INTRODUÇÃO**

A gastronomia, evocada de uma maneira holística, se concebe como um dos elementos do patrimônio imaterial, enlaçados em memórias, sentimentos e prazer. A evolução do fenômeno turístico proporciona infinitas relações entretecidas com diversas áreas do conhecimento, culminando na construção da sua prática cotidiana (Beni, 2008). Nesta interdisciplinaridade, o turismo envolve-se com disciplinas que buscam compreender memória, identidade e patrimônio. O turismo e a gastronomia estão, cada vez mais, entrelaçados para valorizar um destino e todos seus atrativos. Com a vantagem competitiva tácita, a oferta de serviços turísticos que dedicam esmero e qualidade ao contexto da alimentação contribui para o tempo de estadia do turista, a percepção de satisfação e a obtenção de experiências únicas para tornar a localidade um diferencial entre as demais (Gândara, Gimenes & Mascarenhas, 2009).

O turismo acontece quando as pessoas se dispõem a sair de seu entorno, motivadas por peculiaridades presentes em um destino. A partir dessa premissa, evidencia-se a importância dos atrativos turísticos como uma forma de motivação para a chegada do turista. Destarte, o patrimônio cultural pode ser colocado como um importante atrativo turístico. As organizações que constituem as redes de serviços destinadas ao turismo, principalmente a hotelaria, buscam

se instalar em locais que possuam qualidades naturais como praias e natureza em geral, mas não só isso, o valor do patrimônio cultural e histórico também são vantagens da localidade receptora (Coriolano, 2006). A gastronomia centraliza-se nas reflexões sobre o patrimônio imaterial, em que as tradições culinárias são responsáveis por tornar a comunidade conhecida para o visitante, a partir de suas práticas que remetem às histórias e memórias (Peccini, 2013).

Conjecturando a contextualização apresentada, surge a problematização desta pesquisa, na qual questiona-se: como as pessoas que frequentam a Casa da Tapioca [Tabatinga, Nísia Floresta-RN] expressam memória, identidade e percebem o patrimônio cultural envolvido com o local? A escolha do tema é justificada pela necessidade premente de se estudar os aspectos culturais que permeiam a gastronomia em ambientes que propõem trabalhar com a culinária regional. Portanto, o objetivo deste estudo é o de analisar os depoimentos das pessoas que frequentaram a Casa da Tapioca, a partir dos comentários postados no site TripAdvisor, para detectar experiências relacionadas com memória, identidade e patrimônio.

A Casa da Tapioca é um ambiente simples, feito de taipa, e mantém elementos tradicionais da gastronomia nordestina como a tapioca preparada apenas com goma e sal assada em um forno rústico à lenha, sem possibilidade de qualquer recheio. O estabelecimento funciona desde 1949, administrado pela mesma família, localizado em uma área de interesse turístico na praia de Tabatinga, litoral Sul do Rio Grande do Norte, ainda nas imediações da Região Metropolitana de Natal (Guimarães, 2018).

A organização deste trabalho compreende sequencialmente a Introdução, contemplando objetivo, problemática e justificativa da escolha do tema; o Referencial Teórico, subdividido em Memória e Identidade, Patrimônio Cultural e Gastronomia e Turismo; Metodologia; Análise e Discussão dos resultados obtidos; e as Considerações Finais.

## **MEMÓRIA E IDENTIDADE**

Ao se pensar em ambientes como a Casa da Tapioca, observa-se que é necessário compreender as relações existentes com a memória. Para tanto, o sociólogo Maurice Halbwachs (1990) empenhou-se no estudo da memória coletiva. Mas, em primeiro lugar, é necessário compreender que a memória histórica é diferente da memória coletiva; a primeira, envolta num arcabouço metrificado, busca minuciosamente atingir a reconstrução dos dados, é o fato histórico e consensual que interessa; no caso da memória coletiva há uma áurea de magia que

circunda os eventos passados, o objetivo não é a reprodução exata dos fatos, mas reviver aquilo que fica guardado na lembrança. A partir disso, infere-se que a memória coletiva não se confunde sobremaneira com a história. Essas concepções sobre memória ficam evidentes quando se analisa que as lembranças podem ser reconstruídas ou simuladas. A lembrança é uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, fazendo com que a imagem antiga se manifeste no presente de forma alterada. Embora a memória não signifique a reconstrução fiel dos fatos, não há memória que seja somente fruto da imaginação pura e simples, pois a memória apoia-se sobre um passado vivido (Halbwachs, 1990).

Em se tratando de memória, é importante destacar que se alude de um processo permeado pela condução de comunidades detentoras de vida, que se configura em constante transformação e vulnerabilidade para distorção. As comunidades de memória conseguem habitar as lembranças de maneira exaustiva fazendo a tradição, dando continuidade a ser aquilo que outrora foi. A faceta intelectualizante da história insulta a sacralização do ritual da memória (Nora, 1993). A importância de discutir a memória é compreender que ela encontra-se no alicerce do desenvolvimento da identidade, sendo assim, pode-se inferir que a memória coletiva é o ponto onde ancora a identidade de uma comunidade, sendo que a identificação coletiva é algo que precede a memória (Halbwachs, 1990). Pode-se perceber que:

A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história. Momento de articulação onde a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfacelada, mas onde o esfacelamento desperta ainda memória suficiente para que se possa colocar o problema de sua encarnação. O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. Há locais de memória porque não há mais meios de memória (Nora, 1993, p. 7).

Sobre os elementos da memória, seja ela individual ou coletiva, Pollak (1992) descreve que é formada não só por acontecimentos vividos pessoalmente, mas também pelo que pode se chamar de uma vivência por tabela, que não necessariamente foi vivido pela própria pessoa, mas pelo grupo do qual ela se sinta pertencente. Neste caso, não se consegue distinguir se a pessoa participou do fato, porque o imaginário ganhou uma expressiva força fazendo com que ela não faça distinção. Sendo assim, estaríamos falando de uma memória apropriada por herança, isto é, não vivenciada, mas recebida em espólio da convivência com outrem.

A partir destas discussões sobre memória, pode-se entender seu papel no alicerçamento do que vem a ser identidade. Posto isto, compreende-se que o sentimento de identidade está conexo com “a imagem que uma pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que

Sant'ana, R. O. de, Oliveira, A. F. B. de & Ferreira, L. V. F. (2020). Memória, identidade e patrimônio: uma análise dos comentários postados no site TripAdvisor sobre a Casa da Tapioca [Rio Grande do Norte, Brasil]. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 12(4), 965-981. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p965>

ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação” (Pollak, 1992, p. 204). Com efeito, é indubitável que a memória se comporta como constructo elementar do sentimento de identidade, auxiliando indivíduos ou grupos na constituição de si mesmos.

## **PATRIMÔNIO CULTURAL**

Para que se entenda o patrimônio cultural é necessário conhecer a conceituação deste termo. Sendo assim, uma das definições pode ser a encontrada na Constituição (Brasil, 1988) brasileira, ao descrever que o patrimônio cultural compreende “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (art. 216). Dentro desse conceito são englobadas as formas de expressão do povo; os modos de criar, fazer e viver; as criações no âmbito científico, artístico e tecnológico; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

De forma sucinta, o significado de patrimônio cultural envolve, em grande proporção, o fazer humano vinculado a um contexto. O espaço geográfico não continua sendo o mesmo depois do primeiro contato humano, uma vez que, ali, a humanidade busca formas de subsistência, alterando a conformação natural em sua volta. A humanidade deixa marcas por onde passe, que podem ser materiais ou simbólicas; isso é indubitavelmente cultura, portanto, essas ações formam o patrimônio cultural (Martins, 2006). Dentro desta amplitude, o patrimônio cultural também se manifesta de modo imaterial. A Unesco (2003) traz a definição de que são “práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhe são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos, reconhecem como parte integrante do seu patrimônio imaterial” (p. 4). Trata-se de algo transmitido por gerações, que fazem e refazem de acordo interações com o meio proporcionando identidade e continuidade.

O Brasil resguarda constitucionalmente o conceito de patrimônio, mas, se a palavra em si não é definida tão simplesmente, isso se deve ao fato de ser utilizada em inúmeras áreas do conhecimento, como Direito, Sociologia, História e Antropologia. Até mesmo, de maneira coloquial, está presente cotidianamente nos momentos em que queremos valorar algo, isto é,

qualquer coisa que se tem de valor – sentimental ou financeiro – é chamado de patrimônio. Importante ponderar sobre isso, no entanto, que o patrimônio, numa concepção antropológica, simetriza a própria cultura. Nessa perspectiva, o patrimônio imbrica-se numa relação de transferir informações para pessoas não pertencentes aquela cultura, perpetua fatos históricos e universaliza civilizações (Martins, 2006). As congruências a respeito da relevância do patrimônio cultural convergem com pensamentos registrados por Hartog (2006), o qual concerne em compartilhar que “o patrimônio se impôs como a categoria dominante, englobante, senão devorante, em todo caso, evidente, da vida cultural e das políticas públicas” (p. 265).

A partir desse direcionamento, o patrimônio se mostra como algo que convida as pessoas a fazerem uma anamnese coletiva. Isto concerne em dizer que o patrimônio guardaria as respostas da investigação e do reconhecimento das pessoas com a cultura. O patrimônio traria consigo as exigências inerentes a sua conservação, reabilitação e constante necessidade de comemoração. Um patrimônio para ser construído necessita de depoimentos, que podem ser grandes ou pequenos, mas, sobretudo, que sejam autênticos e comprometidos com as gerações futuras (Hartog, 2006). Quando o patrimônio se torna o foco crucial no turismo, percebe-se que os investimentos econômicos são realizados com maior afinco. Isso pressupõe haver uma ligação entre a valorização do patrimônio e a economia de mercado, na qual ritmos e temporalidades chocam-se e aproximam-se de forma rápida (Hartog, 2006). Ao pensar que o turismo pode significar o lazer de viagem, entende-se que isso gera como consequência a elitização, visto que se torna um lazer voltado para pessoas mais capitalizadas, que tem acesso fácil as diversas formas de mobilidade (Coriolano, 2006).

## **GASTRONOMIA E TURISMO**

É importante perceber que o turismo é bem mais abrangente do que uma mera atividade econômica. Há uma complexidade de relações, fatores desencadeantes e consequências que fazem surgir novos modos de pensar e construir (Moesch, 2002). Esse pensamento é pertinente, na medida em que se observa o que Jafari (2005) exprime ao dizer que o “turismo, como fenômeno sociocultural, instrumento econômico, força geopolítica e prática institucionalizada que se desenvolve no país e no exterior, é importante demais para ser deixado a si mesmo, sem guias e somente nas mãos da indústria” (p.55).

O deslocamento é inerente ao turismo; não obstante a isto, o ato de se alimentar está presente em toda experiência turística, tanto que há algum tempo se usa a designação *turismo gastronômico*, que é aquele aplicado a turistas e visitantes que planejam suas viagens parcial ou totalmente, motivadas ao saborear a culinária do local ou para realização de atividades relacionadas com a gastronomia (OMT, 2012). Não é novidade a relevância que a alimentação apresenta para o ser humano, posto que é o suprimento basilar das nossas necessidades fisiológicas primárias. Mas, para além disso, compreende prazeres e sentimentos que são essenciais à evolução da humanidade. Sabendo disso, os serviços que contemplam alimentos e bebidas tem como estratégia prioritária proporcionar conforto ao indivíduo para atingir e até mesmo superar suas expectativas (Krause & Bahls, 2016). O ato de viajar promove o encontro com um outro mundo de novos alimentos, que provocam estímulos sensoriais a partir do que a comunidade residente produz. Deste modo, cria-se uma experiência transcendental para o turista, singularmente quando a gastronomia é o principal atrativo que evoca a viagem. Contudo, vale salientar que essa experimentação pode ser agradável, ou não, a depender da satisfação gerada (Sonaglio, 2017).

O turismo, inevitavelmente, é permeado por atrativos, então, no aspecto gastronômico, pratos e produtos regionais constituintes da memória de um povo podem ser facilmente incorporados como atrativos turísticos. De maneira geral, o turista se afeiçoa a objetos que representam a cultura local do destino visitado, se houver alimentos identitários a disposição certamente o turista não relutará em degustar ou levar consigo no caminho de volta para casa. Numa perspectiva de desenvolvimento local, a comercialização de comidas tradicionais gera renda para a comunidade residente ao passo que a oferta turística ganha em diversificação. Os elementos que compõem o imaginário gastronômico não só possuem alto potencial de atratividade, como possuem a vantagem de se descaracterizar em menor intensidade do que outros atrativos culturais (Fagliari, 2005; Bahls, Krause & Farias, 2015).

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho trata de pesquisa de campo virtual, com abordagem predominantemente qualitativa, aplicada ao ambiente de depoimentos e avaliações disponível no site TripAdvisor. O que concerne uma pesquisa qualitativa é a preocupação com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou organização. Sendo assim, busca-se “explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas

Sant'ana, R. O. de, Oliveira, A. F. B. de & Ferreira, L. V. F. (2020). Memória, identidade e patrimônio: uma análise dos comentários postados no site TripAdvisor sobre a Casa da Tapioca [Rio Grande do Norte, Brasil]. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 12(4), 965-981. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p965>

simbólicas” (Gerhardt & Silveira, 2009, p. 32). O universo da pesquisa é formado por todos os depoimentos postados sobre a Casa da Tapioca no período de janeiro de 2013 a setembro de 2019, portanto, a coleta de dados compreendeu um número total de 117 comentários. A análise de dados foi realizada com a ajuda do software Iramuteq, versão 0.7, alpha 2 para geração da nuvem de palavras e análise de similitude, visando aproveitar todas as falas coletadas. Contudo, alguns depoimentos foram escolhidos para serem submetidos a análise de conteúdo em relação aos significados de memória, identidade e patrimônio cultural (Quadro 1).

**Quadro 1 - Significado de memória, identidade e patrimônio cultural para análise dos dados.**

<b>Termo</b>	<b>Significado</b>
<b>Memória</b>	Ato de recordação que tem como objeto os acontecimentos de vida do indivíduo (Connerton, 1999). Assim, “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios.” (Halbwachs, 1990, p. 51)
<b>Identidade</b>	Imagem adquirida por uma pessoa sobre si no decorrer da vida, construída e apresentada a outrem e a si mesma para firmar sua representação. Na construção da identidade deve haver fronteiras de pertencimento, continuidade temporal e sentimento de coerência que garanta a unicidade ao indivíduo (Pollak, 1992).
<b>Patrimônio cultural</b>	Bens materiais e imateriais que compreendem o indivíduo ou coletividade, detentores da identidade e memória dos grupos presentes na sociedade (Constituição, Brasil, 1988). A cultura pode ser entendida como “todo comportamento social que se utiliza de símbolos para construir, criar ou transmitir” (Martins, 2006, p. 44).

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

A análise de conteúdo é uma técnica que se propõe a encontrar parâmetros de forma sistemática que ajudem a inferir significados a partir das mensagens analisadas. Primeiramente, realiza-se a leitura das falas para depois relacionar os significantes com os significados, que são as estruturas sociológicas (Bardin, 2011).

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A pesquisa resultou na coleta de 117 comentários postados no site TripAdvisor, avaliando a Casa da Tapioca. Destas postagens, apenas uma não foi realizada por usuário brasileiro, a saber, um comentário de origem italiana. Nesta distribuição territorial verificou-se que 51% dos comentários foram de pessoas [potiguaras] do próprio Rio Grande do Norte (RN), sendo quase todos (46%) vindos de oriundo da capital estadual, Natal. Todas as regiões do Brasil foram representadas e o estado de São Paulo apareceu com maior frequência de origem, depois do





Sant'ana, R. O. de, Oliveira, A. F. B. de & Ferreira, L. V. F. (2020). Memória, identidade e patrimônio: uma análise dos comentários postados no site TripAdvisor sobre a Casa da Tapioca [Rio Grande do Norte, Brasil]. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 12(4), 965-981. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p965>

enseja-se verificar como elas expressam memória e identidade, assim como percebem o patrimônio cultural envolvido com o local.

**Memória** - As memórias foram expressas de várias formas pelas pessoas pesquisadas. Portanto, chega-se a categorias como: antigamente, tradicional, felicidade, casa do interior, viagem no tempo e não turístico.

**Quadro 2 - Interpretação de outros termos que geram ramificação.**

Termo	Ramificação	Interpretação
<b>Café</b>	Tomar, pagar, querer, mesa	Em relação ao café, é marcante o fato de todas as mesas possuírem uma garrafa de café e o pagamento ser livre. “Os cafés não são cobrados, cada um deposita o quanto quer em pequenas urnas sobre as mesas” (C048).
<b>Lugar</b>	Tradição, artesanato, simplicidade, placa	A ambientação simples se conecta com a presença do artesanato e frases bem humoradas das placas. “Um lugar simples e muito educativo, graças às placas espalhadas por toda a propriedade. O espaço ainda tem uma barraquinha de artesanatos pra venda. Definindo em uma palavra: tradicional.” (C063).
<b>Parada</b>	Obrigatória	Destaca-se que vale a pena visitar o local. “Dar uma paradinha na Casa da Tapioca é obrigatório para quem vai para o litoral sul, fazer um lanche típico e desfrutar do ambiente do lugar.” (C100). “[...] parada obrigatória para todos os turistas.” (C002).
<b>Casa da Tapioca</b>	Tabatinga	Apesar do município não ser muito lembrado, existe uma relação forte com o bairro, Tabatinga. “Uma casinha de barro escondida na Tabatinga (sim, é tão escondida que é nos fundos de outra), aonde você vai ver um forno de tijolos” (C082).
<b>Bolo</b>	Milho, batata doce	Apenas relação com os tipos de bolos “Vários bolos feitos em forno a lenha bem diferente. Comi bolo de batata doce e de milho que mais parece uma pamonha assada.” (C064).

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao que remete para o **antigamente**, é falado da “tapioca dos tempos passados” (C017), “tradicional feitas ao modo antigo” (C081), “antes da gourmetização” (C016) e “onde se usa costume antigo da família do local de assar bolos e fazer tapiocas” (C058). Nesse contexto, aparece o sentimento de **tradição**: “É um lugar tão simples e ao mesmo tempo tão lindo e preservado que emociona!” (C003), com destaque para a “tapioca tradicional feita no forno a lenha” (C035). Esse ambiente rememora as vivências em **casas interioranas** das pessoas:

Sant'ana, R. O. de, Oliveira, A. F. B. de & Ferreira, L. V. F. (2020). Memória, identidade e patrimônio: uma análise dos comentários postados no site TripAdvisor sobre a Casa da Tapioca [Rio Grande do Norte, Brasil]. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 12(4), 965-981. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p965>

Excelente, típico e maravilhoso. [...] O lugar simplesmente retrata uma casa simples, 'escondida', humilde e singela dos tempos de sua fundação há mais de 50 anos. De acordo com as informações isso começou com a avó das atuais donas. [...] tudo feito na hora num lugar que parece mais a casa da vovó. Se você tem avós que moram no interior e vivem ou viveram na fazenda sabem muito bem do que estou falando (C089, homem, Parnamirim-RN).

A rememoração do interior é sempre presente, mesmo para pessoas de outras regiões: “Me lembrou a casinha das senhorinhas que visitava quando era criança com minha avó. Coisa de interior! Lindo” (C021, mulher, Ivaiporã-PR). A ambientação busca “imersão do visitante em uma casa sertaneja [...] tudo lembra uma casa típica do interior do RN” (C037, homem, Feira de Santana-BA). De uma maneira geral, “a impressão que dá é que você está na casa da sua vó comendo uma fresca tapioca” (C053), isto proporciona “uma verdadeira **viagem no tempo**. Nada de forno elétrico. Tudo feito na mão” (C071). Essa viagem é tão bem feita que um turista italiano enxergou o local como um “típico **não turístico**” (C117). Toda a experiência remonta a felizes lembranças, com feito: “Como se escreve felicidade? tapioca” (C012), é nisso que sintetiza a memória para o lugar. A respeito disso, Michael Pollak, em seus estudos sobre memória e identidade social, retrata a importância dos lugares sobre a memória. Então:

Além dos acontecimentos e das personagens, podemos finalmente arrolar os lugares. Existem lugares da memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico. Pode ser, por exemplo, um lugar de férias na infância, que permaneceu muito forte na memória da pessoa, muito marcante, independentemente da data real em que a vivência se deu (Pollak, 1992, p. 201-202).

Para Halbwachs (1990), a lembrança é de fato uma reconstrução do passado. Contudo, ela acontece com informações advindas do presente, como o contato com locais que reproduzem saberes antigos, mescladas com experiências do passado que agora apresentam imagens não tão nítidas do que realmente foi vivenciado outrora. A despeito disso, é importante destacar a vivacidade da memória, o fato de estar no presente transforma-a em um acontecimento efetivamente atual. Essa premissa vem em contrário à história, que busca retratar eventos posicionados no passado. A memória “é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções” (Nora, 1993, p. 9). As práticas alimentares concretizadas na Casa da Tapioca são processos vivos, alocados no presente, mas que são objetos de memória por propiciar o encontro com modos de fazer coerentes com o que os antepassados propuseram a fazer décadas atrás.

**Identidade** - Na contextualização da identidade foram aglomeradas categorias como: indígena, tapioca original e artesanal, rústico/simplicidade, povo brasileiro, nordestino e trabalho feminino. As raízes **indígenas** são reconhecidas pelas pessoas que tiveram contato com a Casa da Tapioca. Comenta-se que a “tradição indígena, misturada com a cultura e tradição da imigração negra trazem uma identidade e brilho próprios ao local” (C001, homem idoso, Natal-RN), deveras “se faz tapioca do jeito que os índios faziam” (C004). A identidade do **original e artesanal** é enfatizada em muitas falas, assim destaca-se “que são feitas de forma genuinamente artesanais” (C002), “original, sem muito enfeite [...] em forno de pedra” (C037) e que é “a verdadeira tapioca passada de geração para geração” (C014), “sem frescuras” (C076), “nos moldes antigos, sem recheio. Mais autêntica impossível!” (C022).

O fazer da tapioca ganha identidade de um **trabalho feminino**: “um enorme forno com 4 ou 5 mulheres fazendo diversos tipos de doces, tapioca, bolo e outras guloseimas” (C099, mulher, São Paulo-SP). Além disso, é marcante o povo **nordestino e brasileiro** na identidade da casa, encontram-se “a típica tapioca do Nordeste” (C047), “rústica e cheia de significados nordestinos” (C094), “café tipicamente nordestino” (C083) e “cheiro de povo brasileiro” (C027). O **rústico** e a **simplicidade** complementam a identidade do local, portanto “se desprenda de preconceitos; o lugar é simples e combina muito bem com a gastronomia do ambiente” (C013), a tapioca é “gostosa e feita de um jeito rústico” (C010), “em ambiente rústico, porém bem aconchegante e familiar” (C105).

A identidade aqui retratada é possível graças ao seu elemento constituinte, a memória. Isto se dá pelo sentimento de continuidade e coerência que ela exerce sobre um indivíduo ou grupo no processo que culmina na reconstrução de seu ser. A imagem construída de si mesmo não é algo imutável; pode se transformar a partir da relação com o outro (Pollak, 1992). Sobre esta importância da memória para a identidade, Le Goff (2013) discorre que:

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória (p. 435).

O local estudado, apesar de passar o sentimento de original, legítimo e autêntico, não tem possibilidade de ser isento de mudanças. O contato com pessoas de diferentes origens, as formas de deslocamento – que não se usa mais o cavalo, por exemplo – fazem com que o

cotidiano de 70 anos atrás não seja o mesmo. Todavia, isto não implica em falta de identidade, já que ela não é imutável. Aproximando-se da gastronomia, pondera-se que ela é uma forma evoluída da culinária. Em consequente, a culinária apresenta-se como uma evolução do ato puro e simples de se alimentar. A Casa da Tapioca aproxima-se melhor do que seria a culinária propriamente dita, pois só se concebe a gastronomia a partir da adesão de refinamentos materiais no decorrer do tempo. Com efeito, “as tradições culinárias são mantidas vivas apenas porque estão sendo retrabalhadas permanentemente em um processo dinâmico, como etnia e identidade” (Bahls *et al.*, 2019, p. 327).

**Patrimônio cultural** - As categorias escolhidas para tratar sobre o patrimônio cultural a partir do corpus da pesquisa foram: manutenção e proteção. O sentimento de **manter** o estabelecimento como esperado pela identidade criada pode ser conferida no depoimento C008 (homem, Florianópolis-SC): “Perguntei ao nosso guia se existia uma casa típica na região, que mantivesse toda a tradição, inclusive em sua construção. Pois não é que tinha! [...]”. Também é falado: “Vou nesse lugar desde pequena. É impressionante ver como eles cresceram sem perder o charme, a simplicidade e a mão da comida caseira” (C079, mulher, Brasília-DF); “Lugar bem típico. Visito a Casa da Tapioca desde 2006 no veraneio e o local continua igual” (C091, homem, Rio Branco-AC).

O patrimônio entendido como um local de **proteção** da cultura revela que “a Casa da Tapioca guarda a tradição da família” (C036), é o “melhor lugar para você conhecer a cultura potiguar” (C051) e conserva “sabores seculares” (C069). Parte disto acontece “preservando a tradição dos fornos de tapioca, beiju e grudes” (C074). A perpetuação desse fazer advindo de um saber pode encontrar estímulo a partir do interesse de visitantes, como é o caso do depoimento C038 (homem idoso, São José dos Campos/SP): “Fomos conhecer as iguarias preparadas pelos nativos”. A formação do patrimônio possui como elo o território e a memória, que entre si comportam-se como transmissores da identidade. Neste sentido, o patrimônio se configura como algo que existe a partir do que somos, mesmo sem ter plena ciência desse ser, ao passo que se distancia da ideia de posse com demarcações limitadas (Hartog, 2006). Para Le Goff (2013), o patrimônio cultural foi instaurado como consequência de um processo da valorização da memória coletiva. De fato, os depoimentos analisados remetem constantemente ao território, a memória, formando uma identidade que pode ser assumida como patrimônio para cada um.

Acerca do patrimônio em seu aspecto imaterial é importante ressaltar que “como prática de cotidiano, como prática vivida diariamente em sua dinamicidade e como modo de vida, encerra em si conhecimento comum não somente a todos aqueles que o produzem como também àqueles que o consomem enquanto produção social” (Oliveira, 2016, p. 48-49). A culinária abraça esta imaterialidade do patrimônio e com isso pode perfazer tradições que emergem para a preservação do patrimônio cultural (Bahls *et al.*, 2019). A alusão verificada de que as pessoas veem a Casa da Tapioca como um local que resguarda uma tradição faz com que se torne um patrimônio para elas, mas não um patrimônio físico. Neste caso, infere-se que o patrimônio percebido é aquele intangível, corresponde aos valores, fazeres, saberes que permeiam aquele ambiente.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A abordagem apresentada nesta pesquisa levou ao entendimento das principais vivências que as pessoas tiveram relacionadas à memória, identidade e patrimônio dentro das imediações da Casa da Tapioca. As memórias afloraram no contato com o antigo, o tradicional e o interiorano, conduzindo a uma viagem no tempo. Da mesma forma, a identidade emerge no rústico, na simplicidade, nas heranças indígenas, no original e artesanal, e na relação com o povo brasileiro e nordestino. O sentimento de estar em um ambiente que preserva costumes regionais traz a sensação de estar em contato com um patrimônio, de fato. Neste sentido, mostra-se relevante que as pessoas tenham experienciado estes elementos subjetivos do ato de se alimentar em um local repleto de significados. A tapioca tem o seu lugar de destaque, mas não qualquer tapioca, tem que ser aquela simples, sem recheio, feita num forno a lenha de barro. A tapioca e os outros elementos deste cenário típico de um interior nordestino permearam de forma profunda o sentimento das pessoas que ali estiveram.

Todas essas experiências são imprescindíveis para o turismo. As relações turísticas necessitam de atrativos que despertem no turista a vontade de se deslocar para um destino. Os componentes de ordem cultural presentes na Casa da Tapioca produzem uma atmosfera que pode satisfazer tanto os residentes quanto longínquos viajantes. À medida que isto se torna realidade, temos uma verdadeira valorização da cultura, ao passo que agrega importância para o desenvolvimento de um turismo com identidade gastronômica forte. Ademais, faz-se necessário que outros estudos abordem a temática da memória, identidade e patrimônio voltados principalmente para locais com tradição ou potencial gastronômico.

Sant'ana, R. O. de, Oliveira, A. F. B. de & Ferreira, L. V. F. (2020). Memória, identidade e patrimônio: uma análise dos comentários postados no site TripAdvisor sobre a Casa da Tapioca [Rio Grande do Norte, Brasil]. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 12(4), 965-981. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p965>

## REFERÊNCIAS

- Bahls, A., Krause, R. W. & Añaña, E. S. (2019). Comprensión de los conceptos de culinaria y gastronomía: una revisión y propuesta conceptual. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 28, 312-330. [Link](#)
- Bahls, A., Krause, R. W. & Farias, F. S. (2015). Planejamento gastronômico em destinos turísticos: uma comparação entre o panorama nacional e o estrangeiro. *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 7(2), 223-241. [Link](#)
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: 70.
- Beni, M. C. (2008). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac.
- Brasil - *Constituição da República Federativa do Brasil*. (1988). Brasília. [Link](#)
- Brito, L. M. (2019). *Elementos de influência no apego ao lugar de destino pelos turistas em Minas Gerais*. Tese, Doutorado em Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, Brasil. [Link](#)
- Connerton, P. (1999). *Como as sociedades recordam*. Oeiras: Celta.
- Coriolano, L. N. (2006). Espaço, poder e exclusão: contexto econômico-social do patrimônio cultural do lugar turistificado. In J. C. O. Martins (Org.). *Patrimônio Cultural: da memória ao sentido do lugar*, pp. 31-37. São Paulo: Roca.
- Fagliari, G. S. (2005). *Turismo e alimentação: análises introdutórias*. São Paulo: Roca.
- Gândara, J. M. G., Gimenes, M. H. S. G & Mascarenhas, R. G. (2009). Reflexões sobre o turismo gastronômico na perspectiva da sociedade dos sonhos. In: A. Panosso Neto & M. G. R. Ansarah. *Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas*. Barueri, S.P: Manole.
- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS.
- Guimarães, H. (2018). *Tradição familiar há 70 anos, tapioca feita no forno à lenha atrai turistas no litoral do RN*. Natal: Portal G1-RN. [Link](#)
- Halbwachs, M. (1990). *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice.
- Hartog, F. (2006). Tempo e patrimônio. *Varia Historia*, 22(36), 261-273. [Link](#)
- Jafari, J. (2005). El turismo como disciplina científica. *Política y Sociedad*, 42(1), 39-56. [Link](#)

Sant'ana, R. O. de, Oliveira, A. F. B. de & Ferreira, L. V. F. (2020). Memória, identidade e patrimônio: uma análise dos comentários postados no site TripAdvisor sobre a Casa da Tapioca [Rio Grande do Norte, Brasil]. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 12(4), 965-981. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p965>

Krause, R. W. & Bahls, A. D. S. (2016). Serviços clássicos na restauração comercial: proposta de padronização e esclarecimentos para futuras pesquisas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10(3), 550-573. [Link](#)

Le Goff, J. (2013). *História e memória*. Campinas, SP: Unicamp.

Martins, J. C. O. (2006). Patrimônio cultural e identidade: significado e sentido do lugar turístico. In J. C. O. Martins (Org.). *Patrimônio Cultural: da memória ao sentido do lugar*. pp. 39-50. São Paulo: Roca.

Moesch, M. M. (2002). *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto.

Nora, P. (1993). Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, 10, 7-28. [Link](#)

Organização Mundial de Turismo - OMT (2012). *Global report on food tourism*, 4. Madrid: Cedro. [Link](#)

Oliveira, A. F. B. (2016). *O patrimônio cultural e os livros didáticos de História ou de como se constrói o sentimento de pertencimento* (Brasil 2000-2015). Tese, Doutorado em História Social, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP, Brasil. [Link](#)

Peccini, R. (2013). A gastronomia e o turismo. *Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 5(2), 206-217. [Link](#)

Pollak, M. (1992). Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, 5(10), 200-212. [Link](#)

Sonaglio, K. E. (2017). Las reacciones adversas a los alimentos en el contexto del turismo gastronómico. In J. A. Norrild (Org.). *Gastronomía y turismo: destinos con sal y pimienta*. Buenos Aires: CIET. [Link](#)

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2003). *Convenção para a salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*. Paris: Unesco. [Link](#)